

## CORREIO ECONÔMICO

Arquivo - Agência Brasil



Recuo da estatal levou junto resultado nacional

## Produção da Petrobras cai 2% e 'puxa' recuo nacional em janeiro

O recuo de 2% (2,877 milhões de boed – barris de óleo equivalente dia) produção da Petrobras, registrado em janeiro último, foi o principal fator determinante da queda de 1,8% (no comparativo mensal), igualmente em janeiro, (pelo segundo mês consecutivo), da produção de petróleo e gás do país, para 4,487 milhões de barris, apontados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Na-

tural e Biocombustíveis (ANP). Somente na conta petróleo, a produção nacional em janeiro deste ano chegou a 3,519 milhões de barris por dia (bpd), enquanto a de gás natural apurou declínio de 1,7% para 153,9 milhões de metros cúbicos por dia (m<sup>3</sup>/d) em todo País. Em janeiro último, a petroleira produziu 2,245 milhões de bpd de petróleo, queda mensal de 1,7%.

## Acordo judicial

Em razão de acordo judicial, homologado entre a Petrobras e a ANP, a estatal pagará à agência reguladora R\$ 830 milhões em royalties e participações especiais (PE) atrasadas, em especial, relativas à produção de petróleo no Campo de Jubarte, na costa capixaba.

## Preço de referência

A explicação da ANP é que, devido ao não recolhimento das participações governamentais, a estatal não atualizou a curva de PEV de Jubarte, instrumento que analisa as condições físico-químicas do petróleo extraído, tende em vista definir o preço de referência do insumo energético.



Divulgação

Danos da doença à economia do país são bilionários

## Economia nacional pode perder R\$ 12 bi com a dengue

Uma perda de até R\$ 12 bilhões à economia nacional. É o que estima estudo realizado pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), a respeito do impacto do aumento de casos de dengue no PIB do país, em que seis a cada dez infectados pela doença são trabalhadores. No momento, o Brasil vive uma

forte epidemia de dengue, que já contaria com 1 milhão de casos confirmados. Em razão da perda de produtividade, em decorrência dos danos causados pela dengue à saúde da população, o estudo da federação mineira admite o risco de as perdas em relação ao PIB chegarem a R\$ 7 bilhões.

## Pesquisa etanol

Pesquisa realizada pela ANP em 26 estados brasileiros concluiu que os preços médios do etanol subiram em nove estados, recuaram em 11 e sem alteração em seis. A conclusão é que o preço médio do etanol apresentou estabilidade, ante a semana anterior, custando R\$ 3,58 o litro.

## Tocantins 'caro'

Enquanto que em São Paulo, maior consumidor, a cotação média ficou estável em R\$ 3,42 o litro, a maior queda percentual coube ao Amapá, cujo litro desceu de R\$ 5,19 para R\$ 4,94. O Tocantins teve maior variação (2,52%), com o litro indo de R\$ 3,82 para R\$ 4,07.

## Huawei chega

Alvo de interesse crescente, por parte das grandes redes, a chinesa Huawei deve desembarcar, em breve, no país, trazendo na bagagem a nova geração de Internet móvel, a 5G. admitiu o presidente da empresa mandarim para a América Latina, Daniel Zhou.

## IPC-s desacelera

Ao 'desacelerar' em seis das sete capitais pesquisadas em fevereiro último, o Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S) avançou 0,55%, ante 0,60% na terceira quadrissemana do mês passado, com destaque para Recife, que caiu de 0,94% para 0,64%.

## Campos Neto: queda dos juros pode ser mais lenta

Para presidente do BC, front externo eleva risco de 'repique da inflação'

Marcelo Camargo - Agência Brasil

Por Marcello Sigwalt

Tensões geopolíticas, a (combalida) situação da economia chinesa e o baixo índice de desemprego em mercados desenvolvidos são fatores que podem favorecer um repique da inflação. Daí a necessidade de redobrar a atenção quanto ao 'timing' de queda dos juros.

O alerta foi dado pelo presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto, durante participação em evento promovido pela Associação Comercial de São Paulo, nessa segunda-feira (4), no qual fez avaliou as variáveis, domésticas e globais, que poderiam alterar (ou não) o ciclo de relaxamento da política monetária em curso no Brasil.

Como ao longo do ano passado, a inflação de serviços, admitiu o dirigente, continua sendo o foco principal de preocupação da autoridade monetária, uma vez que os salários vêm 'pressionando um pouco os preços'.

Segundo ele, de modo geral,



Para comandante do BC, quadro externo inibe flexibilização monetária

os preços caminham na direção da meta, embora a inflação de serviços "ainda rode acima do observado no período anterior à pandemia".

Mais adiante em sua preleção, Campos Neto assinalou que "a gente ainda entende que tem uma convergência benigna da inflação, tem um ponto

de atenção para a parte de serviços, que a gente tem falado, a gente está vendo que essa parte de salários começou a pressionar um pouco", acrescentando que o desemprego no Brasil "surpreendeu bastante com um número mais baixo que o esperado".

A tensão do BC ante o

comportamento dos serviços se justifica, pois os dados de inflação de janeiro, divulgados pelo IBGE, dão sinais de desaceleração, com exceção desse setor.

Embora destaque que não "nada hoje que acenda algum tipo de luz vermelha", o presidente do BC entende que é preciso 'estar atento'.

## Juros reais em convergência com exterior

Ao comentar as perspectivas de flexibilização monetária no país, Campos Neto assinalou que, embora elevados, os juros reais no país vêm reduzindo sua diferença em relação a outros países.

Já em relação ao quadro fiscal, ele admitiu que as projeções do mercado continuam 'ruins', embora, otimista, acredite que o governo 'tenha condições de entregar um resultado que surpreenda para melhor'.

Ainda durante sua participação na Associação Comercial de São Paulo, o chefe do BC, comentou que, após um processo coordenado de juros pelos bc's no mundo, "a inflação vem caindo globalmente", mas ele ressalva que os chamados 'núcleos de inflação' – isto é, aqueles que não levam em conta preços mais voláteis, como de alimentos e de energia – "essa queda tem sido bem mais lenta, pois tais núcleos ainda estão bastante altos".

Nesse aspecto, o presidente do BC acentua que o Brasil "foi um dos países onde teve a queda dos núcleos mais acentuada e, apesar de ainda estarem acima da meta, estão em processo de convergência".

Ao abordar, em específico, a inflação dos serviços, mais resiliente que a dos demais setores, Campos Neto observou que o "o desemprego também está baixo em outros países. Está bem baixo nos Estados

Unidos, na Austrália e em grande parte da Europa. Então isso faz com que você tenha uma atenção especial para a inflação de serviços, porque [essa inflação] é intensiva em mão de obra. Na inflação mundial, a parte de serviços está bastante alta", admitiu. Por fim, Campos Neto reconheceu que o crescimento dos riscos geopolíticos podem afetar o processo desinflacionário mundial.

## Tríade bancária pública domina crédito

Fundamentais para viabilizar o crédito a estados e municípios, os recursos disponibilizados pelos bancos públicos são responsáveis por 90% do montante de recursos direcionados a esses entes subnacionais.

De acordo com levantamento publicado pela Folha de S. Paulo, com base em dados fornecidos pelo Banco Central (BC), para cada R\$ 100 liberados para as esferas estaduais e municipais, R\$ 90 provém da tríade formada pelo Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal (CEF) e BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social).

Dentro dessa dinâmica, somente no primeiro ano de mandato do atual ocupante do Planalto, o governo 'injetou' pelo menos R\$ 43,3 bilhões em 'dinheiro novo' para gastos e investimentos por es-



Divulgação

BB, Caixa e BNDES detêm hegemonia de financiamentos

tados e municípios. Montante 142% superior ao registrado em 2022. Desse total concedido, R\$ 38,7 bilhões foram disponibilizados pelo BB, Caixa e BNDES (89,3% do total).

No detalhe, o BB foi responsável por liberar R\$ 19,9 bilhões, de acordo com os registros, o que corresponde a um salto de 800% em rela-

ção aos desembolsos de 2022. Procurado pela Folha, a instituição informou um volume até maior, de R\$ 20,3 bilhões. Ao anunciar o balanço do banco, a presidente do BB, Tarciana Medeiros comentou o valor recorde.

"Esse montante é superior aos R\$ 17 bilhões contratados nos últimos quatro anos [...],

o que demonstra o apoio do governo federal e possibilita o financiamento com taxas adequadas ao perfil de risco e amplia o acesso de estados e municípios ao crédito", comemorou, na oportunidade.

Em nota, o BB assinalou que "a ampliação do financiamento aos estados e municípios é decisão estratégica do Banco do Brasil, definida pelos órgãos de governança".

Já a Caixa, por sua vez, foi responsável por liberar R\$ 15,8 bilhões a estados e municípios no ano passado. Dos 90 novos contratos no 4T23, 29 dos quais com entes que não dispunham de crédito contratado algum com a Caixa.

No caso do BNDES, a expectativa é de que o número de aprovações deverá ser bem superior ao do ano passado (R\$ 23,4 bilhões) em financiamentos para estados e municípios.

## Embraer: KC-390 'decola' para sauditas

Por Igor Gielow (Folhapress)

A Embraer negocia com a Arábia Saudita a criação da primeira linha de produção da estrela de seu portfólio militar, o avião de transporte multimissão KC-390, fora do Brasil.

"Nossa proposta é maximizar a presença da Embraer, com escritório de engenharia, linhas de produção", afirmou Caetano Spuldaro Neto, vice-presidente da Embraer Defesa para Orien-

te Médio e Ásia-Pacífico, durante conferência empresarial do Grupo Lide, do ex-governador paulista João Dória, em Riad.

Desde que assinou no ano passado um memorando de entendimento com o fundo saudita Sami para disputar a substituição da frota de cargueiros C-130 Hércules em operação no reino do golfo Pérsico, a empresa tem discutido opções para a fabricação

local do seu avião devido às características específicas da demanda árabe.

Riad embarcou em um projeto modernizador de sua economia e sociedade, chamado Visão 2030, que tem como objetivo libertar o país da dependência do petróleo, hoje responsável por 40% de suas receitas, segundo Osmar Chofhi, presidente da Câmara de Comércio Árabe-Brasileira. Para bancar a ideia, contudo, o país

conta com seus petrodólares.

O setor aeroespacial é um dos principais pilares do Visão 2030 por proporcionar não só compras de prateleira, mas parcerias tecnológicas.

É aí que entra a campanha do KC-390 na Arábia Saudita. O reino está interessado não só em comprar o avião, como também fabricá-lo e capacitar mão de obra local no processo, visando, no plano, dispor de 50% do conteúdo local.